PRÁTICAS PEDAGÓGICAS QUE POSSIBILITAM O DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES MOTORAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA DOS ALUNOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA

DEYSE DEMERVAL PEDROSO DOS SANTOS

RESUMO

As análises relacionadas ao tema em questão iniciam-se no contexto da educação física escolar, que segundo Resende (2018) é a área das competências físicas, da autoconfiança, do desenvolvimento ético e moral dos alunos. Um dos pontos mais essenciais no desenvolvimento das aptidões motoras na EFE é o ensino do movimento e da movimentação aos alunos, pois envolve participação física, conhecimento do corpo capacitância de locomoção, interação com outras pessoas, etc. As aptidões motoras básicas são realizadas naturalmente em todas as fases da criança, mas é fundamental existirem estímulos para que essas aptidões possam ser desenvolvidas. Ela oferece experiências que podem contribuir significativamente para o desenvolvimento geral, motor e socialização do aluno, permitindo que o corpo funcione em harmonia física, cognitiva e psicossocial. Os atrasos no desenvolvimento das capacidades motoras podem, portanto, ter um impacto negativo no desempenho de algumas tarefas, especialmente em atividades recreativas e desportivas, onde os indivíduos enfrentam grandes dificuldades em exercer as capacidades motoras exigidas. Desse modo, o profissional de educação física precisa atentar-se às dificuldades individuais e em grupo de que seu aluno dispõe, e assim desenvolver atividades e práticas apropriadas para que essas adversidades sejam revertidas em ações motoras condizentes com as necessidades de seus educandos.

Palavras-chave: Coordenação motora. Habilidades Motoras. Educação Física. Desenvolvimento integral.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata-se de um artigo baseado em estudos, com o intuito de mostrar a importância da educação física escolar no desenvolvimento das habilidades motoras na primeira infância, também refletir sobre as questões de atraso no desenvolvimento motor, a importância do papel do professor de Educação física nos primeiros anos de vida, que é de grande relevância para uma melhor qualidade da Educação Infantil e na formação de crianças mais saudáveis e felizes, também analisar as contribuições da Educação Física na Educação Infantil. Como discorre Flinchum, o desenvolvimento motor é uma mudança constante, que envolve não só o sistema nervoso central, como os estímulos de cada pessoa, além do ambiente em que está a sua volta, permitindo então que a criança receba informações do meio externo e compare com o meio ambiente (FLINCHUM, 1981).

Rodrigues (2005) destaca que, ao longo do desenvolvimento da criança no contexto escolar, a Educação Física tem seu papel de importância, uma vez que as atividades, exercícios e brincadeiras, dentre outras vivenciadas nas aulas, promovem o desenvolvimento e aprimoramento das esferas cognitivas, motora e auditiva.

Segundo Sarilho (2015) o aperfeiçoamento motor é o início do desenvolvimento motor da criança, visto que irá refletir na vida futura do indivíduo tanto nos quadros sociais, intelectuais e culturais. Esse desenvolvimento prepara a criança para se tornar independente.

Na Educação Infantil, a Educação Física desempenha um papel de grande valor, pois a criança desta fase está em pleno desenvolvimento das funções motoras, cognitivas, emocionais e sociais, passando da fase do individualismo para a das experiências em grupo. Então a aula de Educação Física é o espaço apropriado para um aprendizado através das brincadeiras, desenvolvendo-se os aspectos cognitivo, afetivo-social, motor e emocional ao mesmo tempo. A Educação Física é de suma importância para as crianças, pois nesta fase da vida elas estão desenvolvendo as capacidades motoras, como correr, saltar, saltitar, lateralidade, noções de espaço, entre outros, essencial para o desenvolvimento das habilidades motora, física e psicológica.

Necessitamos destacar a influência que os pais desempenham, em seu filho dentro de

casa, nessa fase de desenvolvimento, devendo partir dos professores de Educação Física, a decisão de trabalhar para um maior entendimento e compreensão do valor dessa área para o desenvolvimento integral da criança, junto a direção, professores de outras áreas e pais. É uma das fases da escola em que a criança desenvolve suas habilidades motoras, algo de suma importância para o desenvolvimento humano, e de acordo com o pensamento de Dias (2013) o desenvolvimento humano acontece no contexto histórico e cultural, o ambiente o influencia
fortemente. Neste sentido, existe uma responsabilidade acrescida de reflexão e estudo sobre os espaços e contextos educacionais que são proporcionados às crianças nesta primeira fase da vida.

Como resultado disso, segundo Soares et.al (1992), entende que é no brincar que a criança deixa brotar sua imaginação, nos momentos de diversão, nas rodas de colegas, nas brincadeiras do faz-de-conta, e nas histórias contadas que a criança aprende a ouvir e se expressar, e isso, dessa forma, trará muitos benefícios para a vida adulta e para a sociedade presente. O ensino da educação física escolar tem do mesmo modo um sentido lúdico que busca estimular a criatividade humana à aceitação de uma apresentação favorável e produtora de cultura, tanto no mundo do trabalho como no do entretenimento.

Desta forma, este estudo tem por objetivo descrever a importância da Educação Física escolar no desenvolvimento motor de crianças nos anos iniciais do ensino fundamental, na visão dos responsáveis.

DESENVOLVIMENTO

O artigo aqui apresentado utiliza-se análise de conteúdo documental do Google Acadêmico, baseado em referências de autores. Para o levantamento dos dados dessa pesquisa foram pesquisados artigos científicos que trouxessem o tema: o desenvolvimento motor ou as contribuições da educação física escolar para o desenvolvimento motor na primeira infância, além da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que é um documento regulamentar que define o conjunto natural e contínuo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, usamos a (LDB) Lei de diretrizes e bases da educação nacional, que de acordo com o artigo 22º, "a Educação Básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores" (BRASIL, 1996).

Assim, ao final do período escolar, o aluno deve estar capacitado para viver em sociedade, consciente de suas obrigações e direitos. Para isso adotou-se a metodologia de revisão de literatura com pesquisa bibliográfica, que de acordo com Echer (2001) esse tipo de pesquisa visa a compreensão do caso que é o objeto de estudo a fim de compreender a importância da educação física escolar no desenvolvimento das habilidades motoras na primeira infância. Entende-se que a metodologia de revisão de literatura é primordial, não somente para destacar um problema, mas também para obter uma ideia precisa sobre os conhecimentos de um determinado tema.

DESENVOLVIMENTO MOTOR

Desde o nascimento, antes mesmo de falar, o ser humano se comunica com o ambiente através de seus movimentos, desse movimento depende sua sobrevivência, de reflexos a movimentos altamente especializados, do nascimento até a morte o ser humano se expressa através da motricidade, desse modo o desenvolvimento motor pode ser definido como um processo contínuo, sequencial e multifatorial, que envolve todos os aspectos do comportamento humano. De acordo com Haywood e Getchell, o desenvolvimento motor é o processo gradual de mudanças no comportamento motor, resultando na maturação do sistema nervoso central e a interação com o ambiente e estímulos que são oferecidos ao agente durante esse desenvolvimento (HAYWOOD; GETCHELL, 2004).

Como citam os autores Santos, Dantas e Oliveira, o desenvolvimento motor que ocorre nos primeiros anos de vida, se caracteriza pelo desenvolvimento de um vasto repertório de habilidades motoras, que permitem que a criança tenha um domínio completo

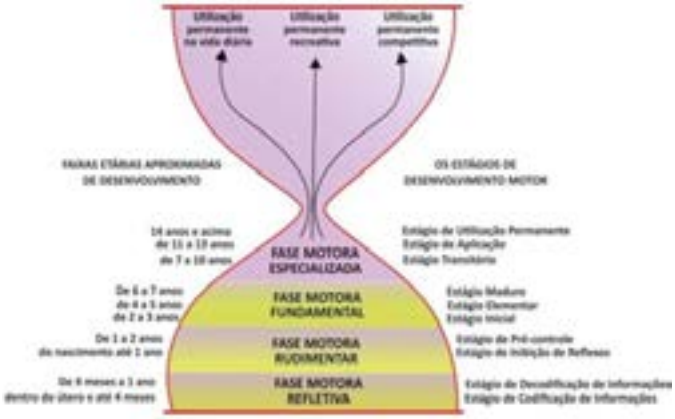
do próprio corpo em diferentes posturas, movendo-se pelo meio ambiente de diversas maneiras, correndo, saltando, andando manipulando objetos e os mais variados instrumentos como receber uma bola, chutar ou conseguir segurar um lápis para desenhar ou escrever (SANTOS; DANTAS; OLIVEIRA, 2004).

Segundo Gallahue e Ozmun (2005) as habilidades motoras básicas são divididas por fases: locomoção, estabilidade e manipulação. São a partir dessas fases que as crianças começam a descobrir e entender que são capazes de usufruir das potências motoras do seu corpo para se movimentar no ambiente onde estão inseridos; possuindo mais controle, estabilidade e equilíbrio para ficar em pé, pois sua musculatura está crescendo e é responsável por esse desenvolvimento; e assim a mesma já tem o controle de manipular objetos e realizar determinadas tarefas motoras. Após o domínio dessas fases, a criança passa a desenvolver habilidades motoras globais e finas. Onde as habilidades motoras globais, são controladas pelos grandes músculos que são responsáveis por produzir uma série de movimentos, como andar, correr e saltar; já as habilidades motoras finas são conduzidas pelos pequenos músculos, como pegar, desenhar, costurar, digitar ou tocar algum instrumento musical.

Como cita Gallahue (2005), o desenvolvimento humano acontece do nascimento até a terceira idade. Nesse tempo, é possível analisar o desenvolvimento biológico, físico e cognitivo do indivíduo. Durante esse processo de desenvolvimento, o indivíduo passa por diferentes fases: fase do movimento reflexo, fase do movimento rudimentar, fase do movimento fundamental e fase do movimento especializado. Sendo a fase do movimento fundamental, entre os dois e sete anos, o tempo de descoberta de como executar uma série de movimentos de estabilidade, locomoção e manipulação, inicialmente de modo isolado, e depois de um certo período, de modo combinado (GALLAHUE e OZMUN, 2013).

O desenvolvimento inclui todos os aspectos do comportamento humano, grandes são os aprendizados do desenvolvimento motor em todas as faixas etárias, entende-se o desenvolvimento motor como um processo contínuo que se inicia desde a concepção até a morte do homem (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY 2003).

O desenvolvimento motor humano é compreendido a partir de quatro fases, sendo: fase motora reflexiva; fase motora rudimentar; fase motora fundamental e fase motora especializada como citada na “Ampulheta de Gallahue”.



Fonte: Gallahue, Ozmun (2003)

Movimento é tudo para as crianças, pois elas irão se desenvolver mais e melhor, quanto maior for seu repertório e a prática. As crianças melhoram seu desenvolvimento quando obtêm mais experiências no meio ambiente em que vivem. É importante ressaltar que toda criança que pratica algum tipo de esporte possui um estágio de desenvolvimento motor melhor do que as que não praticam. Nos primeiros dois anos de vida de uma criança as atividades sensoriais e motoras têm grande ajuda para que seja formada uma imagem. Após essa idade há prioridades em estimulação psicomotora, recreação, relacionamento interpessoal, organização de pensamentos, tendo participação efetiva no auxílio da alfabetização.

Papalia et al. (2013) ressaltam que a mudanças no desenvolvimento motor na fase infantil são mais rápidos e amplos do que qualquer outra fase que venha a ocorrer com o passar dos anos. Sendo assim, o ser humano depois do seu nascimento começa a interagir com o meio que vive e a partir dessa interação adquire hábitos e movimentos comuns ao grupo em que está inserido. O ser humano desde seu período embrionário, já vem realizando movimen-

tos, mas após seu nascimento, através da observação, imitação e experimentação tende a se desenvolver com os mesmos atos e movimento do grupo social no qual está presente.

ALGUNS FATORES QUE AFETAM O DESENVOLVIMENTO MOTOR

Venetsanou e Kambas (2010) afirmam que fatores como deficiência alimentar podem levar às alterações no crescimento e desenvolvimento motor de crianças, e também indivíduos que não possuem um espaço mínimo adequado em casa podem ter seu desenvolvimento prejudicado, pois a falta de espaço é um impasse para a realização de atividades motoras que dependa de um ambiente maior.

Vasconcelos (2009) afirmou que as questões fisiológicas também afetam no desenvolvimento motor, pois a questão do gênero é considerada relevante, onde normalmente os meninos possuem um desenvolvimento motor maior, a cultura nacional proporciona que o menino tenha mais oportunidades em atividades que contenham força, resistência e agilidade enquanto as meninas participam de tarefas que exigem movimentos mais finos e controlados, sendo muitas vezes em espaços reduzidos, fato que muitos adultos compactuam com essa diferenciação.

Toniolo et al. (2009), concluem que crianças com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), principalmente na idade escolar possuem um desenvolvimento motor inferior aos outros alunos causando piora na qualidade da escrita e manipulação de objetos, sendo as habilidades motoras fina e grossa afetadas devido esse transtorno que acomete diversas crianças, que muitas vezes por falta de condições sociais dos pais e desconhecimento do corpo docente na escola não reconhece que um aluno possa sofrer desse transtorno tornando ainda mais difícil o desenvolvimento motor da criança.

Morfinati e Moraes (2018) relatam que crianças estão tornando consumidoras do esporte apenas por imagem e consumo, e não praticando como realmente deveria acontecer, isso ocorre pelo fato das crianças terem contato precocemente a TV, computador, games entre outros, e não recebem a motivação necessária para a prática de atividade física tornando se cada vez mais alvo de doenças que antes eram mais comuns em adultos, por causa do sedentarismo e alimentação inadequada. O fato do aumento da poluição, violência e falta de espaços de lazer adequado acarreta também para o aumento da falta de exercício físico em crianças.

Outro aspecto importante que afeta o progresso motor das crianças é a situação socioeconômica do núcleo familiar. Pesquisas mostram que crianças de famílias com renda abaixo de dois salários mínimos têm maior probabilidade de apresentar atrasos no desenvolvimento motor. A escassez de recursos pode dificultar o acesso a ambientes apropriados e a brinquedos que incentivem o desenvolvimento das habilidades motoras, além de limitar a participação em atividades físicas organizadas. Essas limitações prejudicam o desenvolvimento e o aprimoramento das habilidades motoras básicas (DELGADO et al., 2018).

Ademais, o ambiente em casa tem uma importância fundamental no progresso motor das crianças. A oferta de um ambiente físico adequado e de brinquedos apropriados incentiva o desenvolvimento da coordenação motora e da capacidade de resolver problemas, estimulando habilidades manuais e a coordenação entre os olhos e as mãos. Por outro lado, espaços limitados e a ausência de estímulos podem restringir as possibilidades de movimento e descoberta, que são fundamentais para um desenvolvimento motor adequado (PEREIRA, et al., 2016).

A participação de profissionais qualificados em Educação Física na educação infantil é fundamental para o progresso motor das crianças. Estudos indicam que estudantes orientados por professores especializados tendem a apresentar avanços em habilidades motoras essenciais, incluindo equilíbrio, coordenação e força. A intervenção desses especialistas oferece atividades cuidadosamente planejadas e alinhadas às necessidades das crianças, favorecendo um desenvolvimento motor mais eficiente (SILVA, 2022).

Em síntese, o progresso motor na infância inicial é afetado por múltiplos fatores, como condições socioeconômicas, ambientais e

educativas. Entender esses fatores é fundamental para a realização de estratégias que incentivem um desenvolvimento motor harmonioso, para que assim todas as crianças tenham chances iguais para se desenvolver e aprender nesse processo.

A RELAÇÃO EDUCAÇÃO FÍSICA E APRENDIZAGEM MOTORA

A aprendizagem motora é o melhoramento gradativo de um indivíduo ao desempenhar um certo comportamento motor, que é analisado através da prática (Oliveira, 2010). As fases da aprendizagem motora (Gallahue e Ozmun, 2001), são:

1ª Fase - Motora Reflexiva: Os reflexos são as primeiras formas do movimento humano.

2ª Fase - Motora Rudimentar: Os movimentos rudimentares são determinados de forma maturacional e caracterizam-se por uma sequência de aparecimento previsível.

3ª Fase - Motora Fundamental: São habilidades motoras fundamentais da primeira infância; são consequência da fase de movimentos rudimentares do período neonatal.

4ª Fase - Motora Especializada: É um período em que as habilidades estabilizadoras, locomotoras e manipulativas fundamentais são progressivamente refinadas, combinadas e elaboradas para o uso em situações crescentemente exigentes.

Os estágios da Aprendizagem Motora são (Jardim, 2012):

1º Estágio - Cognitivo: A criança efetua os movimentos com erros grosseiros, só que ela não consegue visualizar seu erro nem o corrigir.

2º Estágio - Associativo: A criança efetua o movimento com erros grosseiros, visualiza o seu erro, mas não consegue corrigi-lo.

3º Estágio - Autônomo: É o terceiro estágio da aprendizagem motora pelo indivíduo, o indivíduo efetua os movimentos com erros grosseiros, visualiza seu erro, onde errou e consegue corrigi-lo.

Paiva (2010), traz que o desenvolvimento infantil, é visto como uma das maiores contribuições para pesquisa científica na área educacional, estando ligado na verificação das capacidades, das habilidades e do desempenho apresentado pela criança, buscando compreender questões ligadas ao desenvolvimento humano, através da investigação e de estudo das relações entre princípios ligados ao aprimoramento cognitivo, motor, sócio emocional, afetivo e cultural, estes diretamente ligados à aprendizagem ou ao impedimento de assimilar conteúdos escolares.

Logo na primeira infância, dentro do ambiente escolar, existe a necessidade de um olhar distinto no suporte das especificidades individuais dos estudantes. Por meio da recepção que a criança tem para interagir com as atividades pedagógicas, também com os colegas de turma, portanto, o aluno participa dinamicamente com o processo de aprendizagem. Neste momento Melo (2016) nos aconselha que na fase infantil, a atuação do professor num primeiro momento está intimamente ligada com o envolvimento afetivo com a criança pequena, dando à criança acolhimento e passando-lhe confiança. Portanto é através deste vínculo que as propostas pedagógicas trabalhadas pelo professor transcorrerão normalmente sem imposições.

Em todas as fases da infância a criança se encontra envolvida em um mundo de novidades e descobertas e é através do brincar que ela adquire conhecimentos, construindo sua personalidade, particularidades e repertório motor, como supracitado. Quanto mais chances são dadas às crianças de vivenciarem atividades motoras, melhor será sua coordenação motora. É de extrema importância oferecer às crianças um espaço que possibilite as práticas motoras possibilitando a vivência de diferentes experiências para diversificar seu universo motor. Nesta perspectiva, Malina (1980) nos revela que as atividades motoras que corroboram para uma boa coordenação representam um dos pilares do desenvolvimento motor das crianças e são fundamentais na escola, em casa ou espaços públicos.

Segundo Tani; et al, (1988) As habilidades motoras básicas são o alicerce para a aquisição de habilidades motoras especializadas, na dimensão esportiva, artística, ocupacional

ou industrial. Em relação à educação física

escolar (EFE) como afirmam, Pallafox e Terra (1996) a didática dos professores sempre esteve ligada a avaliação habitual através da representação dos moldes de ensinos ligados a promoção da aptidão física e capacidades desportivas, baseadas em comparar, classificar e selecionar o aluno com base em seu desempenho motor ou medidas biométricas.

É papel da educação física escolar trabalhar no desenvolvimento motor dos alunos, através de atividades que desafiem a mobilidade motora e corporal. Desse modo, com o incentivo e direcionamento do professor de educação física, as brincadeiras e jogos se tornam o início do despertar do desenvolvimento motor da criança (GALLAHUE; DONOLLY, 2008). Como discorre Flinchum (1981) é relevante fazer com que os alunos se movimentem nas aulas de educação física e para garantir o pleno desenvolvimento motor dos estudantes as aulas devem ser ministradas por profissionais especializados. De acordo com Brito (1997) em sua especificidade a educação física tem um papel na construção da justiça, da felicidade e da igualdade, se conectando com dimensões corpóreas e culturais.

Entretanto, Darido (2012) traz que alguns podem ver a educação física como uma disciplina recreativa, sendo considerada como um momento apenas de lazer e não uma disciplina educacional, esse pensamento pode ser melhor observado quando alguns professores utilizam as aulas de educação física como uma recompensa ou castigo, a exemplo: se os alunos se comportarem terão aula de educação física, mas se não se comportarem a aula será cancelada. Acontecimentos assim podem ser explicados pelo pouco conhecimento por parte de alguns professores no que se refere aos benefícios da educação física, além de sua parte lúdica e recreativa.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), é na Educação Infantil que o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.).

Dessa forma, a educação física escolar é importante, pois possibilita aos estudantes terem, desde cedo, as chances de desenvolvimentos das habilidades corporais, se envolvendo com atividades culturais como jogos, lutas, esportes, ginásticas e danças, tendo objetivos

educacionais, proporcionando lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções. Apresenta as aulas não como somente momentos recreativos, mas defende os diversos benefícios que corroboram para a evolução motora dos estudantes; essas atividades oferecem a possibilidade de as crianças desenvolverem habilidades que farão toda diferença para o aperfeiçoamento de outras atividades quando crescerem (BRASIL, 1997).

Nesse cenário, a atuação pedagógica na Educação Física precisa ser deliberada, cuidadosamente planejada e compatível com as necessidades e capacidades dos alunos, levando em conta as etapas do desenvolvimento motor e os diferentes níveis de aprendizagem. Ao proporcionar experiências motoras variadas e relevantes, o educador não só promove o desenvolvimento das habilidades físicas, mas também favorece a formação completa da criança, incentivando qualidades como autonomia, colaboração, autoestima e interação social. Assim, a participação deliberada do professor é fundamental para que a Educação Física desempenhe sua função de promover mudanças no percurso educacional.

Dessa forma, fica evidente que a Educação Física na infância não se resume apenas a um período de lazer; ela é fundamental para o progresso motor, cognitivo, social e emocional da criança. Ao valorizar sua relevância e garantir métodos pedagógicos de alta qualidade, torna- se viável estimular uma apren-

dizagem motora eficiente e significativa, contribuindo para a formação de indivíduos mais conscientes do seu corpo, de suas habilidades e da conexão com o ambiente ao seu redor. Assim, ao apostar na Educação Física desde os primeiros anos escolares, promove-se uma infância mais dinâmica, saudável e realizada.

CONCLUSÃO

A atividade física é fundamental para o desenvolvimento precoce de cada criança e afeta muitos aspectos da sua saúde. As organizações de saúde contemporâneas propõem que níveis mais altos de atividade física em crianças em idade escolar estão associados a importantes benefícios de saúde a curto e longo prazo nos domínios físico, emocional, social e cognitivo ao longo da vida.

Desde que nasce o ser humano se comunica com outros através de seus movimentos, dos seus reflexos e movimentos depende sua sobrevivência. O desenvolvimento motor é um processo gradual de mudanças que envolvem todos os aspectos do comportamento humano, ocorrendo com mais intensidade nos primeiros anos de vida e permitindo ao indivíduo um domínio do próprio corpo em diferentes posturas e situações, como pular, correr, saltar ou até mesmo deitar-se e levantar de uma cadeira. São a partir das fases que percorrem o
desenvolvimento motor que seres humanos começam a descobrir o quão capazes são de usufruir das suas potencialidades motoras para se movimentar no ambiente em que estão inseridas.

É vital integrar a atividade física na Educação Infantil e estabelecer as bases para facilitar e manter um estilo de vida ativo e saudável ao longo dos anos. As implicações para a saúde atividade física durante a primeira infância não pode ser desconsiderada, motivo pelo qual se tornam necessários mais estudos que evidenciem as relações entre atividade física e os resultados benéficos para a saúde e cognição nessas idades precoces, além de Políticas Públicas com vistas em capacitação de professores, fomentos e recursos para esse fim. Quanto mais chances a criança recebe de vivenciar habilidades motoras, melhor será sua coordenação motora, sendo o principal objetivo da educação física conduzir os alunos no processo de um bom desenvolvimento motor, oferecendo experiências adequadas ao nível de crescimento e desenvolvimento, é papel do professor de educação física ajudar o aluno a ter consciência e controle de seus movimentos se adaptando às demandas e exigências de seu cotidiano em termos de habilidades motoras, aperfeiçoando assim toda e qualquer tipo de atividade que for executar futuramente.

Além das questões relacionadas ao movimento, a Educação Física desempenha um papel importante na formação de competências socioemocionais nas crianças, incluindo colaboração, valorização das normas, enfrentamento de obstáculos e compreensão dos sentimentos alheios. Ao envolver-se em atividades coletivas, os estudantes desenvolvem habilidades para administrar sucessos e decepções, compartilhar espaços e recursos, além de valorizar as diferentes aptidões dos seus colegas. Esse tipo de ensino é fundamental para desenvolver cidadãos mais conscientes, engajados e aptos a viver em sociedade, evidenciando que o corpo em movimento também funciona como um importante meio de aquisição de habilidades sociais.

Por isso, é fundamental que gestores escolares, professores e demais profissionais da área de educação reconheçam a Educação Física como um campo de conhecimento válido e essencial para a formação completa do indivíduo. Oferecer um ambiente apropriado para a realização de atividades físicas na infância significa assegurar às crianças o direito de um crescimento equilibrado, a alegria de se mover e o entendimento do próprio corpo. O financiamento dessa área precisa ser constante, abrangendo tanto a capacitação dos professores quanto a infraestrutura das instituições, garantindo que todas as crianças tenham a chance de se desenvolver com saúde, independência e respeito.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 9394, de 20 de dezembro de

1996. Brasília: Ministério da Educação, 1996.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física. Brasília: Ministério da Educação, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília: MEC, 1998. v. 1 e 3.

BRITO, Vera Lúcia Alves de. A Educação física e a construção de uma nova escola, na ótica da LDB. In: COLÉGIO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE. Educação Física Escolar Frente à LDB e aos PCNs: Profissionais analisam renovações, modismos e interesses. Ijuí: Sedigraf, 1997, p.113-120.

DARIDO, Silvio Carvalho. Educação Física na Escola: realidade, aspectos legais e possibilidades. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Caderno de Formação: formação de professores - didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. v. 16, p. 21- 33.

DELGADO, Daiane Alves et. al. Avaliação do desenvolvimento motor infantil e sua associação com a vulnerabilidade social. Fisioterapia em Movimento. Disponível em: https://www.scielo.br/j/fp/a/VwhrhTc3VYStmN6P3hp63TP/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 05 mai. 2025.

DIAS, Isabel Simões. Desenvolvimento na primeira infância: características valorizadas pelos futuros educadores de infância. Revista Eletrônica de Educação, [S. 1.], v. 7, n. 3, p. 9-24, 2013. Disponível em: https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/483. Acesso em: 20 out. 2022.

ECHER, Isabel Cristina. A revisão de literatura, na construção do trabalho científico. Revista gaúcha enfermagem, Porto Alegre, v. 22, p. 5-20, jul., 2001.

FLINCHUM, B. M. Desenvolvimento motor da criança. Rio de Janeiro: Interamericana, 1981.

FREIRE, J.B. Educação de Corpo Inteiro Educação de Corpo Inteiro Educação de Corpo Inteiro. São Paulo: Scipione, 1997.

GALLAHUE, D. L. Conceitos para Maximizar o Desenvolvimento da Habilidade de Movimento Especializado. Revista da Educação Física, v. 6, n. 2, p.197-202, 2005.

GALLAHUE, D. L. OZMUN, J. C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte Editora, 2005.

GALLAHUE, D. L. OZMUN, J. C.; GOODWAY, J. D. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. Porto Alegre: AMGH, 2003.

GALLAHUE, David. L.; OZMUN, John. C.; GOODWAY, Jacqueline. D. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

GALLAHUE, David. L.; DONNELLY, Frances C. Educação Física desenvolvimentista para todas as crianças. São Paulo: Phorte, 2008.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa – 4 ed. – São Paulo: atlas, 2008.

HALVERSON, L. A criança pequena: o significado do desenvolvimento motor. p. 17-33. Washington, D.C.: Associação Nacional para a educação de crianças pequenas, 1971.

HAYWOOD, Kathleen M.; GETCHELL, Nancy. Desenvolvimento motor ao longo da vida. 3. ed. Porto Alegre: Artmed. 2004.

MALINA, Robert M. Atividade física, crescimento e capacidade funcional. In: JOHNSTON,
F. E.; ROCHE, A. F.; SUSANNE, C. (orgs). Crescimento e maturação humanos: metodologias e fatores. Nova York: Imprensa Pleno, 1980.

MELO, Marilene Ferreira. Importância do lúdico na educação infantil. 2016. 18 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Marcelino Vieira/RN, 2016. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/41821. Acesso em: 25 out. 2022.

MORFINATI, Tatiane. A.; MORAES, José C. As visões de crianças sobre o processo didático

mediante o lúdico em aulas de educação física na educação infantil. Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP, Macapá, v. 11, n. 2, p. 127-139, 2018.
PALAFOX, G.; TERRA, D. Introdução à avaliação na Educação Física escolar. Pensar a Prática, Goiânia, v. 1, n. 1, p. 23-37, jan./dez., 1998.

PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth Duskin.; MARTORELL, Gabriela. Desenvolvimento Humano, 12.ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

PEREIRA, Keila Ruttnig Guidony et al. Cognição e ambiente são preditores do desenvolvimento motor de bebês ao longo do tempo. Fisioterapia Pesquisa, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 59-67, 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/j/fp/a/wrLSBQTqWGbT5nCTfLWD6tm/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 05 mai. 2025.

RODRIGUES, Catalina González. Educação Física infantil: motricidade de 1 a 6 anos. São Paulo: Phorte, 2005.

SARILHO, Fabiana. A importância do desenvolvimento motor. Clia Psicologia, 2015. Disponível em: https://cliapsicologia.com.br/a-importancia-do-desenvolvimento-motor/. Acesso em: 10 out. 2022.

SOARES, Carmen Lúcia et al. Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.
SANTOS, S.; DANTAS, L.; OLIVEIRA, J. A. Desenvolvimento motor de crianças, de idosos e de pessoas com transtornos da coordenação. Revista Paulista de Educação Física, v. 18, p. 33–44, 2004.

SILVA, Fabio José Antonio da. A importância do desenvolvimento motor na Educação Infantil. Revista Educação Pública, Rio de Janeiro, v. 22, nº 31, 23 de agosto de 2022. Disponível em: https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/31/a-importancia-do- desenvolvimento-motor-na-educacao-infantil. Acesso em: 06 mai.2025.

TANI, G. Educação Física Escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EdUSP, 1988.

TONIOLO, C.S. et al. Caracterização do desempenho motor em escolares com transtorno de déficit de atenção com hiperatividade. Revista Psicopedagogia, São Paulo v. 26, n.79, p.33- 40, 2009.
VENETSANOU, Fotini.; KAMBAS, Antonis. Environmental factors affecting preschoolers motor development. Early Childhood Educacional jornal, v. 37, n. 3, p. 127-134, 2010.
VASCONCELOS, Amanda F. A influência de um programa em educação física no desenvolvimento motor das crianças da educação infantil. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Brasília, DF, 2009.